

23 de dezembro de 2015

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Dezembro 2015

Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

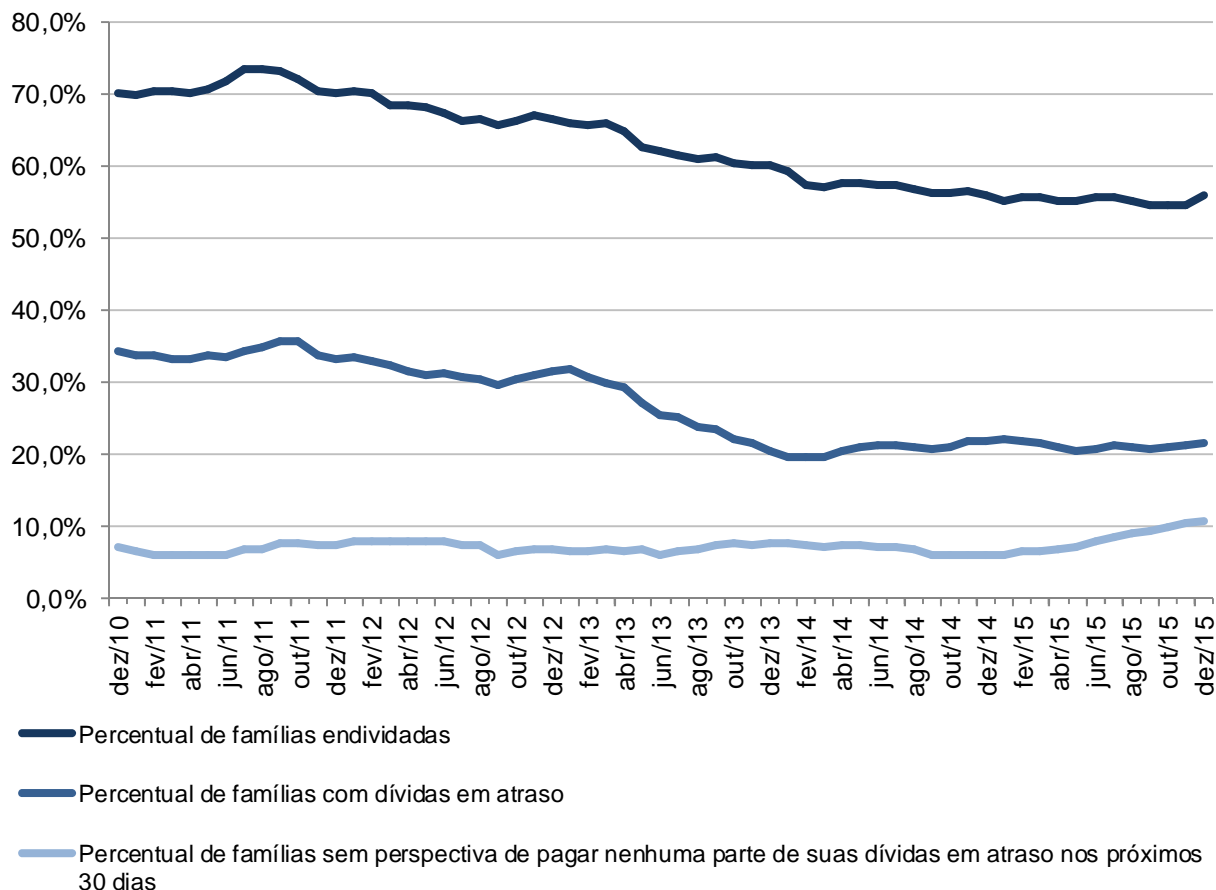
Análise dos principais resultados da PEIC-RS em dez/15

- Os resultados de dez/15 reforçam a continuidade no movimento de aumento gradual e moderado da inadimplência, considerando-se a média em 12 meses, determinado pelo cenário econômico atual.
- Como comentado em relatórios anteriores, esse aumento segue limitado pelo nível relativamente reduzido observado para o endividamento das famílias. O endividamento voluntário foi restrito nos últimos meses pela desaceleração recente do consumo e do crédito, associados à inflação elevada, ao aumento de juros, à diminuição da confiança das famílias e ao aumento da precaução do lado da oferta.
- Assim, apesar de algum aumento nos últimos meses, que pode estar ligado às necessidades impostas pelo cenário econômico, o nível de endividamento não atinge valores elevados quando comparado aos patamares atingidos em momentos anteriores, superiores a 70%.
- Com isso, apesar da conjuntura de restrição sobre o orçamento das famílias, resultado dos efeitos da recessão econômica no mercado de trabalho e da inflação e dos juros elevados sobre a renda real disponível, o percentual de famílias com contas em atraso ainda oscila, registrando aumentos relativamente moderados e sem ingressar, por enquanto, em uma tendência acentuada de elevação. A média de famílias com conta em atraso em 2015 foi praticamente igual a 2014.

- É nítido, entretanto, que as famílias que já entraram em inadimplência estão com dificuldades de sair dessa situação nos últimos meses. Esse sinal, associado às projeções de piora adicional do cenário econômico, especialmente do mercado de trabalho, nos próximos meses, insere um viés negativo para a perspectiva de inadimplência no futuro próximo. O resultado do mês de dezembro mostra um recuo em relação aos meses anteriores, mas ainda se mostra em patamar bastante superior ao mesmo período do ano passado.

Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas apresentou elevação na divulgação de dez/15 (67,8%), na comparação com o verificado no mesmo período do ano passado (52,9%).
- O aumento registrado nos últimos meses pode ser considerado razoável diante do atual quadro da economia brasileira, permanecendo em patamar bastante inferior ao já observado entre 2010 e 2011.
- Os condicionantes do endividamento voluntário por parte das famílias, como as taxas de juros, nível de confiança e restrições de oferta, permanecem contribuindo para conter a formação de novas dívidas. O

Percentual de famílias endividadas	
dez/14	52,9%
nov/15	66,6%
dez/15	67,8%

O nível de endividamento apresentou elevação em relação ao mesmo período de 2014

aumento recente do endividamento provavelmente está ligado às restrições impostas pelo cenário econômico, representadas pela queda do emprego, da renda e pela inflação elevada. Esses elementos podem determinar elevações, ainda que limitadas, do endividamento das famílias por motivos de necessidade.

- Considerando sua média em 12 meses, o endividamento, em dez/15 registrou acréscimo, passando de 54,8% em nov/15 para 56,1% em dez/15.
- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, elevou-se levemente e atingiu 31,3% em dez/15 (no mês anterior havia sido 31,2%).
- O tempo de comprometimento com dívidas, na média em 12 meses, permaneceu em 7,7 meses em dez/15.
- O cartão de crédito permanece como principal meio de dívida, detida por 80,8% dos endividados, seguido por carnês (22,5%), cheque especial (14,3%) e financiamento de carro (11,5%).

Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias com contas em atraso apresentou aumento no mês de dez/15 (26,5%) na comparação com dez/14 (20,1%).
- Na média de 12 meses, o indicador registrou acréscimo ao sair de 21,3% em nov/15 para 21,8% em dez/15.
- Conforme apontado em relatórios anteriores, a deterioração paulatina que vem sendo observada sobre as condições do mercado de trabalho, com efeito sobre os níveis de emprego e renda, associada ao patamar elevado da inflação, gera um viés de aumento para inadimplência.
- O arrefecimento do endividamento nos últimos meses tem ajudado a conter esse aumento. No entanto, é esperado que as restrições que crescem sobre o orçamento das famílias em 2015 se traduzam em atraso no pagamento de suas contas.
- A média de famílias com conta em atraso em 2015 foi praticamente igual a 2014.

Percentual de famílias com dívidas em atraso

dez/14	20,1%
nov/15	26,8%
dez/15	26,5%

Inadimplência registra novo aumento em nov/15, mas segue em nível moderado

Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, atingiu 9,7% na divulgação de dez/15, crescendo em relação ao mesmo período do ano passado (7,4%).
- Analisando sua tendência, avaliada pela média em 12 meses, o indicador mostra elevação nos últimos meses. Em nov/15 estava em 10,6% e em dez/15 atingiu 10,8%.

Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

dez/14	7,4%
nov/15	12,1%
dez/15	9,7%

- A permanência desse indicador em patamar relativamente alto nos últimos meses sinaliza que as famílias que entram em inadimplência estão com dificuldades em sair dessa situação, frente ao cenário desafiador.
- A expectativa do uso do 13º salário para pagamento de dívidas pode estar contribuindo para a redução do percentual de famílias nessa condição de inadimplência.

Perspectiva de pagamento das dívidas em atraso registra piora consistente nos últimos meses frente ao mesmo período de 2014

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.